

Escatologia 010

A NATUREZA DA SEGUNDA VINDA.

Já tratamos sobre a expectativa da Segunda Vinda. Passaremos agora a discutir a natureza da Segunda Vinda de Cristo e como ela deve ocorrer.

Abordaremos primeiramente a questão sobre se a Segunda Vinda é um evento único ou é dividida em dois estágios:

Uma corrente que defende o dispensacionalismo pré-tribulacionista (Dispensacionalismo é uma abordagem teológica da Bíblia que divide a história sacra em várias eras específicas ou dispensações, sendo que em cada uma delas Deus lida (corrige o curso da história) com as pessoas de um modo diferente. A última dessas dispensações, dizem eles, será o Reino de mil anos de Cristo sobre a terra durante o milênio).

Pré-tribulacionismo é a posição que diz que a Igreja será arrebatada e levada para o céu antes da grande tribulação que precede o milênio. Fala de uma vinda dupla de Cristo, intermediada por um intervalo de sete anos. Então, a primeira etapa da Segunda Vinda é denominada *arrebatamento* (ou o arrebatamento pré-tribulacional), enquanto que a segunda etapa, na qual Cristo instaurará seu Reino milenar, é denominada sua *volta*.

A primeira etapa da volta de Cristo seria o assim chamado *arrebatamento*, que pode acontecer a qualquer momento. Nesta ocasião, Cristo não percorre todo o caminho até a terra, mas somente parte do caminho.

1. Então acontece a ressurreição de todos os verdadeiros crentes.
2. Após esta ressurreição, os crentes que ainda estavam vivos serão subitamente transformados e glorificados.
3. Agora acontece o arrebatamento de todo o povo de Deus: Os crentes ressuscitados e os crentes transformados são rapidamente elevados às nuvens para encontrar nos ares o Senhor que desce.
4. Este corpo de crentes, denominado a Igreja, segue agora para ao céu com Cristo, para com ele celebrar durante sete anos as bodas do Cordeiro.

Durante este período de sete anos, enquanto a Igreja permanece no céu, vários eventos sucederão sobre a terra:

(1) a tribulação predita em Daniel 9.27 começa agora, sua última metade sendo assim chamada *grande tribulação*;

(2) o anticristo (ou "a besta que emerge do mar") começa então seu reinado cruel - um reinado que culminará em sua exigência para ser adorado como Deus

(3) agora caem juízos terríveis sobre os habitantes da terra, inclusive a parte não-salva da Igreja professa;

(4) agora será redimido um número eleito de israelitas, juntamente com uma multidão inumerável de gentios;

(5) os reis da terra e os exércitos da besta e do falso profeta reúnem-se agora para atacar ao povo de Deus.

Ao final deste período de sete anos, Cristo retornará em glória, acompanhado pela Igreja (de barriga cheia). Desta vez, ele percorrerá todo o caminho até a terra. Ele destruirá seus inimigos na batalha do Armagedom, estabelecerá seu trono em Jerusalém e começará seu reinado milenar.

Não há, porém, base bíblica sólida para a posição de que a Segunda Vinda de Cristo deva ser dividida nestas duas etapas. Entre as razões pelas quais a posição da Segunda Vinda dupla de Cristo deve ser rejeitada encontram-se as seguintes:

- (1) ***Nenhum argumento a favor da vinda em duas etapas pode ser deduzido do uso neotestamentário das palavras da Segunda Vinda.***

Esta palavras são:

Parousia (Literalmente: presença), *apokalypsis* (revelação), e *epiphaneia* (manifestação).

1. O uso da palavra *Parousia* (presença).
 - a. **I Tessalonicenses 4:15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.** Paulo usa *Parousia* para descrever aquilo que os pré-tribulacionistas chamariam de arrebatamento.
 - b. **I Tessalonicenses 3:13 A fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.** A mesma palavra é utilizada para descrever a “vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos” - a segunda etapa da volta de Cristo, de acordo com os pré-tribulacionistas.
 - c. **II Tessalonicenses 2:8 Então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.** Paulo utiliza o termo *Parousia* para se referir à vinda no qual Cristo reduzirá o anticristo a nada - o que conforme os pré-tribulacionistas, não deveria acontecer até a segunda etapa.
2. O uso da palavra *apokalypsis* (revelação).
 - a. **I Coríntios 1:7 De maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.** para descrever o que esses intérpretes chamam de arrebatamento: “aguardando vós o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo”.
 - b. **II Tessalonicenses 1:7-8 E a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.** A mesma palavra é empregada para descrever o que os pré-tribulacionistas denominam a segunda etapa de Segunda Vinda.
3. O uso da palavra *epiphaneia* (manifestação).
 - a. Em **I Timóteo 6:14 Exorto-te... que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.** Ele se refere ao que os pré-tribulacionistas chamam de arrebatamento.
 - b. Mas em **II Tessalonicenses 2:8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.** Paulo emprega o mesmo termo para descrever a vinda de Cristo na qual ele destruirá o *homem da iniquidade*. Isto não acontecerá, entretanto, conforme os pré-tribulacionistas, até o fim da grande tribulação.

Portanto, o uso destas palavras não provê base alguma para o tipo de distinção que os pré-tribulacionistas fazem entre etapas da volta de Cristo.

(2) As passagens do Novo Testamento, que descrevem a grande tribulação, não indicam que a Igreja será removida da terra antes que a tribulação comece.

Conforme vimos anteriormente, Jesus fala sobre a grande tribulação em seu Sermão Profético encontrado em **Mateus 24:22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.** Mas lá não há indicação de que a Igreja não mais estará sobre a terra quando esta tribulação ocorrer. Na verdade, Jesus diz que os dias daquela tribulação serão abreviados por causa dos eleitos, e não há base para crer que estes sejam apenas eleitos judeus. Alguém poderia contra-argumentar dizendo que o Evangelho de Mateus foi escrito especialmente para os judeus,

mas palavras similares são encontradas em **Marcos 13:20 Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.** Este é um Evangelho que não é dirigido especificamente aos judeus.

Neste assunto, entretanto, o que é de importância crucial é a referência ao arrebatamento da igreja em **Mateus 24:30-31 Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele [Cristo] enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos dos quatros ventos, de uma a outra extremidade dos céus**". Observe os pontos paralelos entre esta passagem e a descrição do arrebatamento da Igreja em **I Tessalonicenses 4:16-17 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.** É claro que estas duas passagens descrevem o mesmo evento. Mas agora deveria ser observado que o arrebatamento descrito em Mateus 24 é subsequente à descida do Senhor na sua Segunda Vinda "final". Aqui não há sinal algum de um arrebatamento pré-tribulacionista; de fato, o arrebatamento está descrito como vindo após a grande tribulação.

Já vimos anteriormente que a descrição que Paulo faz da manifestação do *homem da iniquidade* em **II Tessalonicenses 2**, implica em que o surgimento deste homem provocará grande perseguição e tribulação para o povo de Deus. O propósito de Paulo, neste capítulo, é de advertir seus leitores, alguns dos quais pensavam que o dia do Senhor já tivesse vindo, adverti-los de que aquele dia não virá sem que primeiramente seja revelado o *homem da iniquidade*, juntamente com a tribulação que acompanhará sua manifestação. Portanto, qual seria o objetivo da advertência de Paulo se estes crentes fossem removidos da terra antes da tribulação? Uma vez que a igreja, em Tessalônica, era na sua maioria composta por crentes gentios, não se pode dizer que Paulo estivesse aqui descrevendo apenas para cristãos judeus. De fato, as palavras de **II Tessalonicenses 2:1-3 Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição**, indicam claramente que os eventos descritos neste capítulo, e que incluem a manifestação do anticristo e a grande tribulação, precederão o arrebatamento da igreja. Fica claro que o arrebatamento da igreja, conforme descrito nesta passagem, não precede, mas sucede à grande tribulação.

(3) A principal passagem do Novo Testamento, que descreve o arrebatamento, não ensina um arrebatamento pré-tribulacionista.

Passamos agora à passagem de **I Tessalonicenses 4:16-17 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.** O que esta passagem ensina claramente é que, na hora da volta de Cristo, todos os crentes mortos (os "mortos em Cristo") serão ressuscitados, e todos os crentes que ainda estiverem vivos serão transformados e glorificados; então estes dois grupos serão levantados rapidamente para encontrar o Senhor no ar. O que estas palavras não ensinam é que, após este encontro nos ares, o Senhor inverterá sua direção e voltará para os céus, levando com ele os membros da igreja ressuscitados e transformados. A passagem não fala nenhuma palavra sobre isso. Para dar certeza, o verso 17 termina com as palavras: "e

assim estaremos para sempre com o Senhor". Porém, Paulo não diz onde estaremos para sempre com o Senhor". A ideia de que, após termos encontrado o Senhor nos ares, estaremos com ele por sete anos no céu, e mais tarde por mil anos nos ares acima da terra é pura dedução e nada mais. O ensino claro desta passagem é uma unidade eterno com Cristo em glória, não uma arrebatamento antes da tribulação.

Tudo o que Paulo está dizendo aqui é que os crentes ressuscitados e os transformados são elevados às nuvens para encontrar o Senhor, enquanto ele desce do céu, implicando que após este alegre encontro eles voltarão com ele para a terra.

Esta ideia é confirmada ao olharmos para os dois outros lugares em que esta palavra grega (*apantesis*) é utilizada no Novo Testamento.

- a. **Atos 28:15 Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiu-se mais animado.** Estes irmãos saíram de Roma para encontrar Paulo, e então retornaram com ele para Roma.
- b. **Mateus 25:6 Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Saí ao seu encontro!** Assim como as virgens prudentes da parábola saíram para encontrar o noivo, assim os crentes serão levantados para encontrar o Senhor que está descendo. A figura das bodas implica em comunhão feliz e amorosa. Por que se deveria presumir que esta comunhão só pode acontecer no céu? O lugar dos corpos ressurretos e glorificados dos crentes não é no céu, mas sobre a terra. Portanto, não é no céu, mas na nova terra que a festa do casamento de Cristo e seu povo redimido acontecerá.

(4) A Segunda Vinda de Cristo envolve tanto uma vinda com o seu povo quanto uma vinda para seu povo. Os pré-tribulacionistas, às vezes, falam das duas etapas da Segunda Vinda de Cristo como uma "vinda para seus santos" (O arrebatamento) e uma "vinda com seus santos" (a volta), com um intervalo de sete anos entre si. O argumento então continua da seguinte forma: Cristo somente pode vir *com* seus santos após ele ter primeiramente vindo *para* seus santos, no arrebatamento. Após as bodas de sete anos nos céus, Cristo pode levar seus santos com ele quando voltar à terra para estabelecer seu Reino milenar.

I Tessalonicenses 3.13 A fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos. Este texto fala da "vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos". Se admitirmos, que o termos "santos" aqui se refere a seres humanos e não a anjos, teremos aqui uma descrição do retorno de Cristo com seu povo redimido.

Agora a questão passa a ser a seguinte: se esta vinda é necessariamente diferente do que geralmente chamamos de arrebatamento, é **I Tessalonicenses 4.13-18 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. 14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. 15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. 16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; 17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. 18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.** O problema que perturbava os tessalonicenses era saber se os crentes que já tinham morrido perderiam a alegria da Segunda Vinda de Cristo. A resposta de Paulo, desenvolvida nos versos 13-18, é que eles não perderão, uma vez que os mortos em Cristo serão ressuscitados primeiro, e então, juntamente com os que ainda estiverem vivos, encontrarão o Senhor nos ares. No verso 14 Paulo diz que

“Deus trará com Jesus” aqueles que morreram em Cristo. O que se pretende dizer com “trará com Jesus”? Quando Cristo voltar, ele trará estes crentes mortos com ele dos céus. A vinda de Cristo “com seus santos”, portanto, não deve ser separada de sua “vinda para seus santos” no arrebatamento. A vinda de Cristo será tanto “com” quanto “para” seus santos¹⁰.

(5) Nenhum argumento, para a vinda em duas etapas, pode ser extraído do ensino de que a grande tribulação será um derramamento da ira de Deus sobre o mundo. “Uma vez que durante a grande tribulação a ira de Deus visitará a humanidade rebelde, a Igreja não estará sobre a terra nesse tempo, porque a Igreja não pode ser objeto da ira de Deus.”

É verdade; a Igreja nunca será objeto da ira de Deus, uma vez que Cristo sofreu a ira de Deus por seu povo quando foi crucificado. Mas esse fato não implica, necessariamente, em que a Igreja não possa estar na terra quando a ira de Deus for derramada durante a tribulação. Por exemplo, devemos lembrar-nos de que, quando Deus visitou com sua ira os egípcios na época das dez pragas, o povo de Deus, embora vivesse na terra, foi guardado dos males infligidos aos egípcios. No sétimo capítulo, do livro do Apocalipse, além disso, lemos acerca dos servos de Deus que serão selados em suas frentes (v.3), a fim de que a ira de Deus não caia sobre eles (cap.9.4) durante o tempo em que essa ira estiver caindo sobre outros.

Todavia, há algo mais que precisa ser dito. Proteção da ira de Deus não implica em libertação da ira do homem. Conforme vimos anteriormente, a Igreja terá continuamente de sofrer tribulação; consideremos as palavras de Jesus em **Mateus 24.9 Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.**

Se a tribulação é um dos sinais dos tempos, que razão haveria para que a Igreja não esteja na terra durante a fase final da tribulação?

Em 2 Tessalonicenses 1.6-8, Paulo indica que a volta de Cristo significará libertação da tribulação para sua Igreja e para seu povo: “... se de fato é justo para com Deus e ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam, e a vós outros que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao Evangelho do nosso Senhor Jesus”.

Concluimos, portanto, que não há base nas Escrituras para se conceber a Segunda Vinda em duas etapas, como é ensinada pelos pré-tribulacionistas. A Segunda Vinda de Cristo deve ser considerada como um evento único, que ocorre após a grande tribulação. Quando Cristo voltar, haverá uma ressurreição geral, tanto de crentes como de incrédulos. Após a ressurreição, os crentes que ainda estiverem vivos deverão ser transformados e glorificados. **I Coríntios 15:51-52 Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.** Então acontece o “arrebatamento” de todos os crentes. Os crentes que forem ressuscitados, juntamente com os crentes vivos que forem transformados, são agora elevados rapidamente para as nuvens para encontrarem com o Senhor nos ares. **I Tessalonicenses 4:16-17 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.** Após este encontro nos ares, a Igreja arrebatada continua junto com Cristo enquanto ele completa sua descida à terra.

Prosseguindo, perguntamos agora: Que é que as Escrituras ensinam acerca do *modo* como ocorrerá a Segunda Vinda?

1. Observamos, primeiramente, que ela deve ser uma vinda *pessoal*: O próprio Cristo voltará em sua própria pessoa. Isto é claramente ensinado, por exemplo, em **Atos 1.11 Varões galileus, porque estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir?** No mesmo sentido são as palavras de **Atos 3.19-21 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos... a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.** Paulo também ensina que Cristo voltará em pessoa em **Filipenses 3:20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o salvador, o Senhor Jesus Cristo.** Veja também o que ele diz em **Colossenses 3:4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados com ele, em glória.**
2. Aprendemos igualmente do Novo Testamento que a volta de Cristo será uma vinda *visível*. Os Testemunhas de Jeová alegam que Cristo voltou em 1914, de modo invisível. Mas com certeza o texto exclui qualquer concepção dessa espécie sobre a Segunda Vinda de **Apocalipse 1:7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!** Relacionado com isso veja também **Tito 2:11-13 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente.** A primeira manifestação de Cristo foi visível e a Segunda Vinda será tão visível quanto foi a primeira.
3. Uma terceira característica da volta de Cristo é que ela é uma vinda *gloriosa*. A primeira vinda de Cristo foi uma vinda em humilhação. Isaías já tinha predito isso. **Isaías 53:2-3 Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.** Paulo também nos lembra que, quando Cristo veio à terra pela primeira vez: **Filipenses 2:5-8 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, 6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.**

Mas quando Cristo vier de novo, tudo será diferente. Ele retornará em glória.

- O próprio Cristo nos falou disso, em seu Sermão Profético: "... e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória" (Mt 24.30).
- Paulo acrescenta mais alguns detalhes:
 - **I Tessalonicenses 4:16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.**
 - **II Tessalonicenses 1:9-10 Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).**

- **Colossenses 3:4** Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.
- **Apocalipse 19:11-16** Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. 12 Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo. 13 Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro. Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.